

Tendo em vista o andamento da chapa Lima Barreto nos últimos meses, desde os preparativos para Calourada até o presente momento, existe um ressentimento e desconforto comuns e crescentes. Apesar dos esforços gerais em fazer o possível para uma convivência propícia tanto no que refere à permanência orgânica e saudável dos membros atuais quanto à entrada de novos integrantes, existe um agravante que tem atravancado tal intento, que não acreditamos vir de um comportamento cotidiano de um indivíduo em si, mas de um momento conturbado na trajetória da coordenadora geral, Julia Bahia Adams. Apesar de sua inegável eficiência e organização, a atual coordenadora vem se mostrando inábil em exercer por completo seu papel:

- contingenciar em si mesma a maior parte das tarefas pertencentes ao Centro Acadêmico ou ao corpo discente do IEL, como quando assume que já tinham sido delegadas para outra pessoa sem a se comunicar devidamente, caso do ManuIEL;
- tratar a gestão Lima Barreto de forma personalista, centrando todos os logros e derrotas em sua pessoa, deixando que brigas pessoais interfiram na tarefa de coordenação da chapa e em seu juízo político, que tende a medir-se pelo julgamento de valor referente a alguns dos demais membros;
- inaptidão ao ouvir e digerir críticas que foram pedidas pela própria em um balanço de sua atuação na chapa, distorcendo-as e não dando espaço para um debate produtivo;
- hierarquização inadequada de sua posição frente ao corpo discente, colocando-se em um local que não é e nem deveria ser lido como superior e que, portanto, não poderia ter gerado qualquer sentimento de subalternidade;
- ausência de comunicação e atuação pelos outros membros da chapa provocada pela sensação de inacessibilidade, tal como a falta de pertencimento em alguma função fixa, que deveria ser delegado ou repensado pela coordenadora;
- falta de divulgação de informação sobre o papel e os objetivos do financeiro na organização da chapa, centrando as decisões de movimentações financeiras somente para si própria, como no caso da deliberação unânime da compra dos cadeados e troca da fechadura e também do auxílio ao estudante cotista da pós-graduação em Linguística, o que pode ser caracterizado como situação emergencial;
- concentração de poder ao coordenar, simultaneamente, funções de Presidente e Financeiro da chapa, posições que deveriam ser separadas, sendo que a primeira monitoraria a segunda;
- Atuação impeditiva no financeiro, não permitindo que o dinheiro seja usado para nenhuma outra finalidade além da promoção de festas ou dos tramites do cartório - que se arrastam desde o ano passado e não deveriam impedir a chapa de promover outras atividades. Questionando até mesmo decisão unanime em reunião com maioria sobre a compra de cadeados.o

Tendo isso em vista a quantidade de pessoas sem cargos definidos, algo que caberia à Coordenadoria Geral abraçar e auxiliar em encontrar e a evidente sobrecarga da referida coordenadora, propomos um afastamento imediato até a primeira reunião de outubro do

segundo semestre de 2019, período em que Júlia, como tarefa delegada pela gestão Lima Barreto, concentrará seus esforços em finalizar sua graduação e organizar os trâmites para sua pós-graduação com o devido acompanhamento psicológico, visto todo o estresse e ansiedade ganhos com o acúmulo, por tempo estendido, de funções e tarefas na gestão.

Para substituir todas as funções exercidas por Julia Adams e procurando não cair nas mesmas referidas problemática, sugerimos a divisão das funções da Coordenadoria Geral em uma nova configuração: seriam três as subdivisões dentro dessa esfera mais ampla (Financeiro, Burocrático e Relações Internas), sendo que a primeira teria a responsabilidade de lidar com trâmites de dinheiro, manter o caixa estável, usar o dinheiro para melhorias para os estudantes do Instituto, fazer ofícios e coordenar políticas de finanças para sustentar o caixa (que não sejam só festa); para essa função indicamos os nomes de Laís Tardio. Já a segunda divisão seria responsável por lidar com as outras instâncias do IEL e da Unicamp e se manter informado(a) das instâncias deliberativas, além de manter bom relacionamento com a Direção; para essa coordenadoria indicamos Tainá Maria Silva. No último departamento, para o qual sugerimos Lucas Bernardes, teria como responsabilidades a distribuição de tarefas, manter contato com a chapa inteira, acompanhando a vida dentro e fora da gestão e, com isso, manter a organicidade da chapa, além de responsável por escolher textos e promover discussões e debates dentro e fora da chapa, para aumentar a atuação política da gestão.. Quanto às demais coordenadorias, se manteriam a de Eventos (para qual sugerimos a permanência de Paula García) e a de Comunicação (cargo para o qual propomos Beatriz Tierno) e a Coordenadoria de Permanência (para o qual indicamos Leonardo Memphis), encarregado de propor ações afirmativas e receber denúncias da rede de suporte, estabelecendo um canal direto com a direção e demais órgãos responsáveis.

Considerando todos os pontos apresentados, pedimos a abertura da discussão para posterior votação das medidas aqui propostas.